

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE VISÃO LIMITADA NOS ANOS INICIAIS

THE PERCEPTION OF TEACHERS ON LIMITED VISION IN THE INITIAL YEARS

Aglaunice Fatima Da Silva¹
Jean Carlos Crema²

Resumo: As dificuldades visuais se manifestam por meio de sinais observáveis como movimentos repetitivos, com o girar ou mover a cabeça, franzir a testa, dores constantes de cabeça, dificuldades para enxergar de longe, esfregar os olhos etc, situações que o educador poderá informar aos pais/responsáveis pela criança. Geralmente a criança por não compreender as atividades em questão, não apresentam interesse e se distrai facilmente, apresentando inquietação, mas deve-se levar em conta que a criança que não enxerga bem pode não apresentar queixas, pois para ela não existe exatamente uma percepção de como deveria enxergar ou como as outras pessoas enxergam.

Palavra-chave: Percepção, Professores, Dificuldades Visuais.

Abstract: Visual difficulties are manifested by observable signs such as repetitive movements, with turning or moving the head, frowning, constant headaches, difficulties to see from afar, rubbing the eyes etc., situations that the educator can inform parents / guardians of the child. Usually the child, because he does not understand the activities in question, is not interested and is easily distracted, showing restlessness, but it must be taken into account that the child who does not see well may not have complaints, because for him there is not exactly a perception of how you should see it or how other people do it.

Keywords: Perception, Teachers, Visual Difficulties.

INTRODUÇÃO

Segundo Romagnolli (2008, p.26) as principais alterações visuais na infância são a ambliopia (parada ou regressão do desenvolvimento visual em um ou ambos os olhos), o estrabismo (popularmente chamado de “olho torto ou vesgo”, e as ametropias (hipermetropia, miopia e astigmatismo).

A autora corrobora que embora essas alterações não constituam deficiência visual, são problemas visuais que devem ser detectados e tratados precocemente com intervenção clínica oftalmológica adequada, para que a criança atinja um desenvolvimento das funções visuais

¹ Licenciada em Pedagogia pela UNEMAT. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional-FAPAN. Professora na rede Municipal de Cáceres. E-mail: aglaunice.fatima@gmail.com

² Coordenador de Pós-Graduação-FAPAN. Graduado em Administração, Pós-graduado em MBA em Administração Empresarial e Pós-graduado em Gestão de Pessoas. E-mail: jean-crema10@hotmail.com

dentro dos padrões de normalidade.

Este artigo possui a intenção de abordar os erros mais comuns de refração que são a miopia, hipermetropia e astigmatismo, os quais se não tratados adequadamente podem levar a criança a ter dificuldades no desempenho escolar.

O professor deve possuir um olhar holístico antes, durante e depois de cada proposta pedagógica desenvolvida com as crianças, assim poderá observar e orientar adequadamente os pais/responsáveis sobre as medidas a serem seguidas. Deste modo, Trotter (1985, p.28) ressalta a relevância dos responsáveis em realizar assiduamente os acompanhamentos médicos desde cedo para que se houver um diagnóstico preciso, este seja solucionado sem causar grandes impactos no desenvolvimento da criança, “as visitas ao consultório de um médico oftalmologista devem começar quando o bebê completar seis meses de vida e devem ser repetidas de ano em ano”.

O importante a ser mencionado é que após a criança ser diagnosticada por um especialista da área e se caso necessitar de adaptações que estas sejam inseridas a rotina a fim de proporcionar o bem estar, pois visão limitada é uma das principais causas de evasão escolar e repetência entre os alunos.

O objetivo desse estudo é conhecer alguns problemas visuais que podem ser identificadas através de simples sinais que a criança transmite através da realização de simples atividades educativas, além de compreender a necessidade e a importância das adequações pedagógicas que devem ser realizadas no processo ensino e aprendizagem para atender o aluno com baixa visão.

AS CARACTERÍSTICAS DOS PROBLEMAS VISUAIS

É importante salientar que é comum a existência de doença nos olhos durante a infância, como em qualquer outra faixa etária, mas nos primeiros anos escolares pode ser detectada pelos professores através das atividades pedagógicas e acompanhada por médicos oftalmológicos indicando o uso de óculos de grau.

Para Carvalho (2006, p.08), o médico responsável por diagnosticar e solucionar os problemas da visão é o *oftalmologista*, cuja especialidade é tratar das doenças oculares e alterações visuais. Segundo o autor, o recomendável é que o oftalmologista examine a criança nos primeiros anos de vida, principalmente ao completar seis meses, repetindo-se a consulta a cada ano.

ERROS MAIS COMUNS DE REFRAÇÃO

Os erros de refração mais comuns são a miopia, hipermetropia e astigmatismo, não tratados adequadamente podem levar a criança a ter dificuldades no desempenho escolar.

Segundo Pereira (2017) “a **miopia** é um erro refrativo do globo ocular no qual a imagem dos objetos no olho é focada incorretamente, isto é, os objetos são focados à frente da retina, fazendo com que a visão dos objetos distantes pareça turva”, acarretando perda da nitidez à distância. A miopia é corrigida com lentes negativas, que são mais espessas nas bordas do que no centro e as armações mais indicadas são as de menor diâmetro.

Carvalho (2006, p.16) corrobora quando informa que uma criança míope não enxerga com nitidez de longe, mas muito bem de perto, tendo assim características muito comuns e referência por atividades próximas como leituras e trabalhos manuais. Outra dificuldade visual muito comum é a **hipermetropia** caracterizada por dificuldade em enxergar de perto, necessitam de um esforço maior para acomodar a imagem na retina. É comum aos portadores de hipermetropia, que não usam óculos, ter dores de cabeça, tonturas, cansaço visual, principalmente se estão lendo, escrevendo, pintando ou brincando com objetos próximos dos olhos.

O **Astigmatismo** também contribui para que o aluno apresente dificuldades no desempenho escolar, podendo estar associado à miopia ou hipermetropia.

De acordo com Trotter (1985 p.131), astigmatismo não significa mais nada do que “ausência de ponto”, ou seja, não existe a percepção nítida dos contrastes entre as linhas horizontais, verticais e oblíquas. Segundo o autor, normalmente as crianças com essa deficiência de refração podem apresentar confusões como: trocar algumas letras como H, M e o N; trocar os numerais 8 e o 0; apresentar dores constantes de cabeça; dificuldades para seguir uma linha de um texto; dupla visão e olhos vermelhos.

Apesar das dificuldades que a baixa visão ocasiona nada impede a criança de participar das atividades destinadas às demais da mesma faixa etária sem problemas visuais.

ADEQUAÇÕES VISUAIS

Os alunos com baixa visão devem receber atenção especial do professor, pois é necessário que haja boas condições para que realize as suas atividades de maneira tranquila e produtiva.

Assim o caderno da TV escola traz menções relevantes quanto as adaptações a serem executadas.

A adequação e a adaptação das atividades para incluir a criança com deficiência visual serão feitas, sempre que possível, de acordo com a estruturação e a organização do cotidiano da escola. Para isso, é indispensável que o professor de apoio e o professor da classe comum trabalhem em conjunto. (BRASIL, 2020)

Bosco (2010, p. 14) apresenta algumas sugestões de baixo custo que podem auxiliar tanto o aluno quanto o professor nessa relação pedagógica na escola. O autor sugere promover um ambiente tranquilo e adaptado às necessidades dos educandos. Cadernos com linhas bem fortes possuindo espaço entre as linhas de aproximadamente 1,5 cm. Livros didáticos reproduzidos em copiadoras ampliando as letras e figuras para facilitar a visualização do aluno. As lousas devem ser mantidas limpas para maximizar o contraste e de preferência utilizar giz de cor amarelo, pois oferece um melhor contraste.

O autor também sugere que o professor deve se utilizar de letras maiúsculas, tendo entre seis a oito centímetros de altura e ao colocar informações na lousa, estas devem ser lidas em voz alta ou interpretadas, além do cuidado com a iluminação.

AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

O professor, ao fazer uma avaliação do rendimento escolar do aluno, deve voltar o seu olhar para informações que a criança transmite durante as atividades realizadas como a construção de frases, desenhos, troca das letras, participação, às vezes dificuldades de compreensão etc, levando em consideração as particularidades e características da criança com baixa visão.

A avaliação é um percurso que se dá de forma contínua, conjunta e reflexiva, considerando sempre o aluno como o ponto fundamental do ensino aprendizagem, uma vez que é ele o autor e reproduzidor das práticas sociais mediadas pela língua (DRC/MT, p. 59).

Cada criança possui o seu tempo de adaptação e aprendizado, é nesse momento que o educador deve voltar o seu olhar crítico a fim de oferecer soluções que possam contribuir diretamente aos pais e alunos. Uma criança que possui dificuldades para enxergar não apresentara nenhum interesse nas atividades, portanto é importante a análise minuciosa do professor pois esse “sinal” pode ser confundido como “preguiça” a assim ambos não obterão nenhum rendimento satisfatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geralmente é na escola que as dificuldades visuais ficam mais evidentes, tento ressaltar a análise minuciosa que o educador deve ter com seus alunos observando os sinais que apresentam no decorrer e ao final de cada atividade educativa, sinais observáveis como movimentos repetitivos, girar ou mover a cabeça, franzir a testa, dores constantes de cabeça, dificuldades para enxergar de longe, esfregar os olhos e balançar as mãos.

O professor deve se preocupar com a qualidade dos métodos e não com a quantidade a serem utilizados para promover um aprendizado eficiente e prático para todos. Esses sinais apresentados na pesquisa são em muitos casos confundidos com distúrbio de aprendizado gerando insatisfação tanto por professores como para o aluno.

A criança não sabe ainda definir a diferença da visão normal e anormal ficando quieta, sem motivação e se sentindo inferior a outras crianças do seu próprio convívio social, e esse fato delicado que em muitas vezes acaba desencadeando a evasão escolar. Diante de qualquer percepção de sintomas, é necessário pais e professores devem estar juntos na avaliação da saúde visual da criança.

REFERÊNCIAS

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília. Vol.05. Ministério da Educação,2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. TV Escola- Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf> acesso em:< 29 de março de 2020.

CARVALHO, Regina de Souza. JOSÉ, Newton Kara; ARIETA, Carlos Eduardo Leite; Manual da Boa Visão do escolar: solucionando dúvidas sobre o olho e a visão. São Paulo: Estúdio Artecêtera, 2006.

MATO GROSSO. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Ensino Fundamental - anos iniciais. Cuiabá-MT: SEDUC, 2018

PEREIRA, Manoel M. O que é miopia 2017. Disponível em: <<http://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/oftalmologia/miopia/>> Acesso em 29 de março de 2020.

ROMAGNOLLI, Glória Suely Eastwood. Inclusão de Alunos Com Baixa Visão Na Rede Pública de Ensino. Curitiba 2008.

TROTTER, Jorge. Estudos Superiores da Ótica Oftálmica: o olho. São Paulo: Cert, v. 02, 1985.